

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS ESCOLARES DO ESTADO DA PARAÍBA

WAGNER GABRIEL DA SILVA

**JOÃO PESSOA / PB
2011**

WAGNER GABRIEL DA SILVA

DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS ESCOLARES DO ESTADO DA PARAÍBA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

NOME DO ORIENTADOR: DR^a MARIA DO SOCORRO CIRILO DE SOUSA

**JOÃO PESSOA
2011**

S586d *Silva, Wagner Gabriel da.*

**Desempenho motor de jovens escolares do Estado da Paraíba /
Wagner Gabriel da Silva. - - João Pessoa: [s.n.], 2012.**

52 f.: il. -

*Orientadora: Maria do Socorro Cirilo de Sousa.
Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.*

1. Aptidão Física. 2. Educação Física. 3. Crescimento.

WAGNER GABRIEL DA SILVA

DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS ESCOLARES DO ESTADO DA PARAÍBA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Data de defesa : 13 de dezembro de 2011

Resultado: Aprovado

Banca Examinadora

Nome do orientador
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr^a. Maria do Socorro Cirilo de Sousa

Nome Membro da banca
UFPB/CCS/DEF

Prof. Ms. Leonardo dos Santos Oliveira

Nome Membro da banca
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr^a. Caroline de Oliveira Martins

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e minha família que me ajudou nas horas difíceis, meus amigos que me deram apoio para conseguir chegar até este momento e a professora Dr^a Maria do Socorro Cirilo de Sousa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com sua mão de amor e misericórdia conduz minha vida me fortalece e ensina, sempre presente em minha vida.

Aos meus pais, Manoel Gabriel Silva Filho e Josefa Gabriel da Silva, aos amigos Francisco Cavalcanti de Brito Neto, Ingrid Heyden, Tiago Cruz, Jeferson Aragão, Rodolfo Carlos, Thales Henrique, Rafael Monteiro e a minha namorada Rafaela Cristina Monteiro, colegas de sala e aos integrantes do LABOCINE que foram essenciais durante toda a caminhada.

Aos meus irmãos Vanessa Gabriel e Vinicius Gabriel, Meus parentes Francisco Inácio da Silva, Santina Francisca da Silva, Kelma Inácio da Silva, Francy Inácio da Silva meu padrasto Reginaldo Gomes e um agradecimento especial ao meu Tio Carlos Gabriel que me ajudou durante estes quatro anos.

A professora Dr^a Maria do Socorro Cirilo de Sousa, que possibilitou através de seu laboratório, uma nova visão para mim da educação física, agradeço de coração por todo esforço e paciência.

RESUMO

O desempenho motor está associado aos padrões de crescimento e desenvolvimento humano. O objetivo deste estudo é verificar o nível de aptidão física de escolares das redes pública e privada do estado da Paraíba comparando-os com o padrão estabelecido pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). O estudo transversal, descritivo, foi realizado numa amostra de N=125 crianças (55 meninos e 70 meninas), idade (12 ± 3 anos) que foram submetidos aos testes de aptidão física relacionada ao desempenho motor, em suas respectivas escolas de origem. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS 16.0, pela estatística descritiva de valores máximos, mínimos, média e desvio padrão. Para verificar distribuição dos valores das variáveis, empregou-se o teste *Shapiro-Wilk*, e para diferenças entre idades do desempenho físico, a análise de variância *ANOVA ONE-WAY* com *post-hoc* de *Scheffe*. Adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$. Os dados foram considerados normais ($p = 0,200$); grupo masculino: teste de resistência geral, agilidade e força explosiva de membros superiores; houve diferença significativa para os testes Salto horizontal e de velocidade ($p = 0,05$) entre meninos e meninas. O nível de aptidão física dos escolares é baixo e quando comparado aos padrões estabelecidos pelo PROESP-BR.

Palavras Chave: aptidão física; educação física; crescimento.

ABSTRACT

The motor performance is associated with the patterns of human growth and development. The objective of this study is to verify the level of physical fitness of students from private and public education systems in the state of Paraíba comparing it with the pattern established by the Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). The cross-sectional descriptive study was conducted on a sample of N=125 children (55 boys and 70 girls), age (12±3 years) that were submitted to physical aptitude tests related to the motor performance, in their respective schools of origin. Data analysis was performed in statistical program SPSS 16.0, by descriptive statistics to maximum values, minimum, mean and standard deviation. To verify distribution of values of the variables, we used the Shapiro-wilk test, and for differences between ages of physical performance, the analysis of variance ANOVA with post hoc Scheffé. The level of significance was set at $p < 0.05$. : The data were considered normal ($p = 0.200$); male group: test of general resistance, agility and explosive force of upper limbs; there was no significant difference in the tests horizontal jump and speed ($p = 0.05$) between boys and girls. THE physical fitness level of the students is low and when compared to the standard set by PROESP-BR.

Key words: physical fitness; students; physical education; performance; growth

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores de Média, Desvio Padrão, Mínimo e Máximo	14
Tabela 2 - Teste de Scheffé, comparando as variáveis com às idades	14
Tabela 3 - Percentual de classificação da resistência geral (teste 9 minutos)	15
Tabela 4 - Percentual de classificação da força explosiva dos membros inferiores	16
Tabela 5 - Percentual de classificação da teste de velocidade - 20 metros	17
Tabela 6 - Percentual de classificação do teste do quadrado	18
Tabela 7 - Percentual de classificação do teste do força explosiva membros superiores	18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
MÉTODOLOGIA.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE A– Ficha dos testes motores.....	21
ANEXO A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	22
ANEXO B – Protocolo do CEP/CCS/UFPB.....	23
ANEXO C – Projeto de pesquisa.....	24
ANEXO F - Normas do periódico.....	48

Desempenho motor de jovens escolares do Estado da Paraíba

Motor Performance of young students in the State of Paraíba

Wagner Gabriel da Silva¹

Maria do Socorro Cirilo de Sousa¹

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil

Resumo

O desempenho motor está associado aos padrões de crescimento e desenvolvimento humano. O objetivo deste estudo é verificar o nível de aptidão física de escolares das redes pública e privada do estado da Paraíba comparando-os com o padrão estabelecido pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). O estudo transversal, descritivo, foi realizado numa amostra de N=125 crianças (55 meninos e 70 meninas), idade (12 ± 3 anos) que foram submetidos aos testes de aptidão física relacionada ao desempenho motor, em suas respectivas escolas de origem. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS 16.0, pela estatística descritiva de valores máximos, mínimos, média e desvio padrão. Para verificar distribuição dos valores das variáveis, empregou-se o teste *Shapiro-Wilk*, e para diferenças entre idades do desempenho físico, a análise de variância ANOVA ONE-WAY com *post-hoc* de *Scheffe*. Adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$. Os dados foram considerados normais ($p = 0,200$); grupo masculino: teste de resistência geral, agilidade e força explosiva de membros superiores; houve diferença significativa para os testes Salto horizontal e de velocidade ($p = 0,05$) entre meninos e meninas. O nível de aptidão física dos escolares é baixo e quando comparado aos padrões estabelecidos pelo PROESP-BR.

Palavras Chave: aptidão física; educação física; crescimento.

Abstract

The motor performance is associated with the patterns of human growth and development. The objective of this study is to verify the level of physical fitness of students from private and public education systems in the state of Paraíba comparing it with the pattern established by the Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). The cross-sectional descriptive study was conducted on a sample of N=125 children (55 boys and 70 girls), age (12 ± 3 years) that were submitted to physical aptitude tests related to the motor performance, in their respective schools of origin. Data analysis was performed in statistical program SPSS 16.0, by descriptive statistics to maximum values, minimum, mean and standard deviation. To verify distribution of values of the variables, we used the Shapiro-wilk test, and for differences between ages of physical performance, the analysis of variance ANOVA with post hoc Scheffé. The level of significance was set at $p < 0.05$. : The data were considered normal ($p = 0.200$); male group: test of general resistance, agility and explosive force of upper limbs; there was no significant difference in the tests horizontal jump and speed ($p = 0.05$) between boys and girls. THE physical fitness level of the students is low and when compared to the standard set by PROESP-BR.

Key words: physical fitness; physical education; growth

Introdução

A preocupação do homem em atingir bons níveis de aptidão física e mantê-los por durante a vida não é uma busca recente, muito embora nos dias atuais, as facilidades obtidas com o avanço tecnológico, têm levado o homem a modificar seus hábitos de vida, favorecendo o sedentarismo e um estilo de vida menos ativo. E, quando fala-se, especificamente de adolescentes, nota-se, paulatinamente, o desinteresse de jovens, sobretudo do sexo feminino, em práticas que envolvam a atividade física². Jogos eletrônicos, programas televisivos e outros tipos de entretenimentos acabam sendo priorizados, e as brincadeiras populares, como jogos de pegadas, bola, pião, etc., em que há grande atividade motora, são desprezadas. Diante de esta situação um estudo que mensure a situação se torna bastante útil.

A aptidão física caracteriza-se como capacidade para realizar atividades físicas com vigor, bem como pela demonstração de que se consegue fazê-las, com um risco minimizado de se desenvolver uma doença hipocinética. Por sua vez, o desempenho motor pode ser definido como a capacidade de realizar atividades que exijam um empenho muscular, sobretudo, na realização de trabalho¹.

Atualmente, parece existir uma maior consciência no sentido de se abandonar o conceito tradicionalmente empregado em termos de saúde, procurando-se incorporar uma definição mais abrangente, que permita exprimir de forma mais objetiva a multiplicidade de aspectos que a envolve³. Assim, a saúde deve ser entendida não somente como "ausência de doenças ou enfermidades", mas, sobretudo, como um "estado de completo bem-estar físico, social e psicológico"⁴. Faz-se necessário a análise de outras variáveis a fim de que se obtenha o maior número de informações possíveis para acompanhar o crescimento saudável de crianças e adolescentes.

Uma variável considerável é o desempenho motor associado às capacidades físicas, é interpretar os resultados do desempenho motor de crianças e adolescentes, por meio de testes motores, avaliar os jovens estudantes paraibanos, e, com isso, identificar os pontos deficitários, procurando corrigi-los da melhor forma possível, porém, deve-se levar em conta uma série de fatores como aspectos ambientais, além dos processos de crescimento, desenvolvimento e maturação.^{5 6 7}.

Ainda deve-se considerar que a escola, em muitas das vezes, é o único lugar onde as crianças conseguem obter a prática da cultura corporal, isso por meio da educação física⁸, especialmente com crianças de classes sociais menos favorecidas. A escola por si só não deve ser a única responsável, deve-se valorizar as atividades realizadas fora do contexto escolar, mesmo no caso de crianças de famílias com recursos financeiros limitados, que não têm condições para fornecer ao seu filho, por exemplo atividades esportivas⁹.

Existem diferentes formas de se avaliar a aptidão física. Uma das formas é a normativa, que tem como finalidade diferenciar as respostas dos sujeitos em determinada bateria de testes e posicioná-lo no seu grupo. Essa avaliação define o nível de desempenho, e, logo após, compara entre seus integrantes¹⁰.

Neste sentido, este estudo objetivou para a obtenção e análise de dados as baterias de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) que se define como um observatório permanente dos indicadores de crescimento e desenvolvimento somatomotor e estatuto nutricional de crianças e jovens brasileiros entre 7 e 17 anos¹¹.

METODOLOGIA

Em um estudo transversal quantitativo, descritivo, 125 crianças (n=55 meninos e n=70 meninas), idade (12±3 anos) foram submetidas aos testes em suas respectivas escolas de origem. Com a autorização mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE),

do Conselho Nacional da Saúde - Resolução 196/96, pelos avaliados e responsáveis pelos estudantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (CEP/HULW nº 202/10).

Para a obtenção do desempenho motor foram utilizados os testes que compõem a bateria de medidas e testes do PROESP-BR¹¹. Os testes utilizados foram: a) força explosiva de membros inferiores por meio do salto horizontal, medido em centímetros; b) força explosiva de membros superiores, mediante o arremesso de medicine ball (2kg) medido em centímetros; c) agilidade, medido em segundos mediante o teste do quadrado; d) velocidade de deslocamento, medido em segundos por meio do teste de corrida de 20 metros; e) resistência geral, medida em metros, através do teste de corrida 9 minutos.

A mensuração das variáveis foram realizadas nas próprias escolas onde os alunos estudam e o local foi previamente preparado pela equipe de avaliadores e anotadores treinados e qualificados por meio de cursos, apresentação de padronização do Manual PROESP Brasil⁹ com ajustes em determinados procedimentos e o reconhecimento de outros testes.

A análise dos dados foi realizada em SPSS 16.0, pela estatística descritiva de valores máximos, mínimos, média e desvio padrão. Para verificar distribuição dos valores das variáveis, empregou-se o teste *Levene* (Homogeneidade) *Shapiro-Wilk*, e para diferenças entre idades do desempenho físico, a análise de variância *ANOVA one-way* com *post-hoc* de *Scheffé*. Adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta valores de média, desvio padrão, mínimo e máximo, verifica-se no desvio padrão um grau elevado de dispersão dos valores para a variável resistência geral, por outro lado velocidade e agilidade mostram baixos valores de desvio padrão.

Tabela 1- Valores de Média, Desvio Padrão, Mínimo e Máximo**Análise Descritiva**

Variáveis	Média e DP	Mínimo	Máximo
Resistência Geral	1388,86±246	778	1960
Força Explosiva dos Membros Inferiores	159,88±27	81	280
Velocidade	4,14±0,3	3	5
Agilidade	6,27±0,7	3	8
Força Explosiva dos Membros Superiores	345,10±76	195	571

A tabela 2 mostra o resultado do teste de Scheffé, utilizado para verificar quais dessas variáveis diferem com relação às idades. Pode-se verificar que o teste de Scheffé, confirma o resultado da ANOVA que existe diferenças nas variáveis Resistência geral e Força explosiva dos membros superiores relacionadas à idade.

A tabela 2 indica o teste

Tabela 2 – A teste de Scheffé, comparando as variáveis com às idades.

Variáveis	Idade(i)	Idade(j)	Significância
Resistência Geral	12	13	0,0007
		14	0,3322
	14	13	0,2814

Força Explosiva	12	13	0,6771
dos membros			
Inferiores		14	0,9032
	14	13	0,5187
Velocidade	12	13	0,7590
		14	0,9664
	14	13	0,6989
Agilidade	12	13	0,0000
		14	0,4152
	14	13	0,0298
Força Explosiva dos	12	13	0,0012
membros superiores		14	0,0029
	14	13	0,8701

Após análise dos dados segue abaixo tabelas com a classificação dos escolares paraibanos em cada teste realizado, divididos e subdivididos idade e sexo, facilitando assim a visualização e análise dos resultados, Na tabela 3 nota-se que capacidade cardiorrespiratória dos alunos paraibanos encontra muito abaixo do que se julga ideal, no caso dos meninos apenas nos estudantes de 13 anos encontram-se mais de 50% da amostra acima do nível razoável, ou seja, bom e muito bom. As meninas apresentaram melhor desempenho, pois, o maior percentual de avaliadas e classificadas como fraco não chegou a passar em nenhum caso de 50%.

Tabela 3– Percentual de classificação da resistência geral (teste 9 minutos) GAYA, A.; SILVA, G , 2007).

Idade (ano)	12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS	
Resistência Geral						
CLASSIFICAÇÃO	M (%)	F (%)	M (%)	F (%)	M (%)	F (%)
FRACO	55,56	25,00	22,22	15,63	60,00	15,38
RAZOAVEL	25,93	29,17	22,22	15,50	30,00	15,38
BOM	14,81	37,50	22,22	25,00	10,00	23,08
MUITO BOM	3,70	8,33	33,33	52,00	-	38,46
EXCELENTE	-	-	-	6,25	-	7,69

A classificação capacidade força explosiva de membros inferiores demonstrada na tabela 3 observa-se mais uma vez resultados aquém do que são indicados pelo PROESP BR, a tabela indica que metade dos alunos de 14 anos do sexo masculino avaliados apresentam déficit de força explosiva nos membros inferiores, porém diferentemente da resistência geral é detectada indivíduos em todas as classificações inclusive excelente em ambos os sexos.

Tabela 4 – Percentual de classificação da força explosiva dos membros inferiores (salto horizontal) GAYA, A.; SILVA, G , 2007).

Idade (ano)	12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS	
CLASSIFICAÇÃO	M(%)	F(%)	M(%)	F(%)	M(%)	F(%)
FRACO	22,22	8,33	44,44	18,75	50,00	7,69
RAZOAVEL	14,81	33,33	5,56	34,37	20,00	7,69
BOM	22,22	16,67	22,22	25,00	10,00	38,46
MUITO BOM	25,95	33,33	16,67	21,88	20,00	46,15
EXCELENTE	14,81	8,33	11,11	-	-	-

No teste de 20 metros considera-se o resultado ruim dos escolares paraibanos, em ambos os sexos, nota-se que a grande maioria encontram-se nos níveis razoável e fraco, nenhum menino de 14 anos avaliado neste teste conseguiu atingir valores classificados como bom, pelo contrario 80% na classe fraco é algo que realmente deve ser observado com preocupação, entre as meninas o ponto positivo é a presença das três faixas etárias nas classes bom e muito bom.

Tabela 5 – Percentual de classificação da teste de velocidade - 20 metros, baseado na classificação de Gaya e Silva (2007).

Idade (ano)	12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS	
CLASSIFICAÇÃO	M%	F%	M%	F%	M%	F%
FRACO	55,56	54,17	61,10	68,75	80,00	46,15
RAZOAVEL	25,92	25,00	5,56	15,62	20,00	23,07
BOM	18,52	12,50	27,78	9,37	-	23,07,
MUITO BOM	-	8,33	5,56	6,26	-	7,69
EXCELENTE	-	-	-	-	-	-

Mais que 50% dos estudantes avaliados apresentam resultados acima da classificação razoável, ou seja, no teste de agilidade percebe-se um bom nível dos estudantes paraibanos. Percebe-se nos meninos e nas meninas de 12 anos os melhores resultados nesta variável com 77,77 % dos indivíduos do sexo masculino acima com classificações de bom a excelente, e sexo feminino com 91,66 %.

Tabela 6 – Percentual de classificação do teste do quadrado baseado na classificação de Gaya e Silva (2007).

Idade (ano)	12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS	
	M%	F%	M%	F%	M%	F%
FRACO	7,41	4,17	22,22	25,00	20,00	15,39
RAZOAVEL	14,81	4,17	22,22	43,75	10,00	15,39
BOM	14,81	16,67	16,67	12,50	60,00	46,15
MUITO BOM	59,26	45,83	38,89	12,50	10,00	15,38
EXCELENTE	3,70	29,16	-	6,25	-	7,69

Assim como no teste de agilidade, encontra-se valores no teste de medicine ball satisfatório, apenas na idade de 14 anos o desempenho geral ficou abaixo de razoável. Destaca-se a presença de 48,15% no nível excelente nos meninos de 12 anos de idade. É visível a queda no nível de aptidão física quando comparamos o desempenho entre as idades, por exemplo, o teste de medicine ball onde nenhum dos alunos 12 anos foi classificado como fraco já para escolares de 14 anos o percentual chega a 60%, Roetert¹² afirma que o número de crianças e jovens praticantes de esportes ou aulas de Educação Física, diminuem o seu tempo de envolvimento com atividade física mediante vão avançando em sua vida acadêmica, ou mudança no nível sócio econômico, tem-se observado que crianças e jovens de baixa renda tendem a ser menos ativos, e consequentemente, os que apresentam os níveis mais baixos de aptidão física.

Tabela 7 – Percentual de classificação do teste do força explosiva membros superiores medicine ball- baseado na classificação de Gaya e Silva (2007).

Idade (ano)	12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS	
	M%	F%	M%	F%	M%	F%
FRACO	-	4,17	16,67	28,13	60,00	53,85
RAZOAVEL	3,70	8,33	16,67	18,75	10,00	7,69
BOM	3,70	8,33	27,78	28,12	10,00	23,08
MUITO BOM	44,44	58,33	33,33	18,75	20,00	15,38
EXCELENTE	48,15	20,83	5,55	6,25	-	-

CONCLUSÃO

Este, estudo, com base na amostra, concluiu que os praticantes das aulas de educação física do estado da Paraíba encontram-se em um nível de aptidão física abaixo do previsto pelo PROESP BR em testes de capacidade aeróbia, velocidade, agilidade, força de membros inferiores e superiores. Sugerem-se novos estudos, de característica longitudinal, que de possam melhor preencher essas lacunas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- 1 SHEPHARD R. ; BOUCHARD, C. Relationship between perception of physical activity and health-related fitness. **Journal Sports Medicine Physical Fitness**. 35(3):149-58, 1995.
- 2 GUEDES, D.P; GRONDIM, L. M.V. Percepção de hábitos saudáveis por adolescentes: associação com indicadores alimentares prática de atividade física e controle de peso corporal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.24, n.1, p. 23-45, set. 2002.
- 3 GUEDES D.P., GUEDES J.E.R.P. **Educação Física Escolar: uma proposta de promoção da saúde**. Revista da Associação dos Professores de Educação Física, Londrina, V14, n.7, p16-23,1993.
- 4 BOUCHARD, C. Heredity and the path to overweight and obesity. **Medicine and science in sport and exercise**, 1991.
- 5 OKANO, A. H. et al. Comparação entre o desempenho motor de crianças de diferentes sexos e grupos étnicos. **Revista Brasileira Ciência e Movimento** 9 (3): 39 4, 2001. <http://www.ucb.br/mestradoef/RBCM/9/9%20-%203/completo/c_9_3_5.pdf> . Acesso em 10 de novembro de 2011
- 6 SEABRA, A.; MAIA, J. A.; GARGANTA, R. Crescimento, maturação, aptidão física, força explosiva e habilidades motoras específicas. Estudo em jovens futebolistas e não futebolistas do sexo masculino dos 12 aos 16 anos de idade. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. 2001;.
- 7 GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo Phorte:, 2001
- 8 GAYA, A ,et TORRES. C. L. Estilo de vida e hábitos desportivos em alunos de escolas públicas de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**.V17, n. 1,p. 61-71 1996
- 9 MARQUES, A.T.; GAYA, A. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, 1999.
- 10 LORENZI, t. ET AL. Aptidão Física relacionada ao desempenho motor de crianças e adolescentes do Rio Grande do Sul. **Revista Perfil**, VII, n.7, 2005.
- 11 GAYA, A.; SILVA, G. **Projeto Esporte Brasil;Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação**. Porto Alegre: PROESP-BR, 2007.
- 12 ROETERT, EP. The lack of childhood activity in the United States. **Strength Cond J**. V26 n2, p.22-23, 2004.

**APÊNDICE A –
FICHA DE TESTES FÍSICOS**

Nº	ATLETA	T1 (m)	T2 (cm)	T3 (seg)	T4 (seg)	T5(m)
		9 MIN	SALTO HOR	20MTS	QUADRADO	MEDBALL
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						

ANEXO A: TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a):

Este estudo, coordenado pela Prof. Dra. Maria do Socorro Cirilo de Sousa da Universidade federal da Paraíba, departamento de Educação Física a qual tem o objetivo de avaliar e diagnosticar indicadores de crescimento e desenvolvimento somatomotor, desempenho físico, estatuto nutricional e hábitos de vida para seleção e detecção de talentos jovens atletas entre 12 e 14 anos das escolas da rede pública e privada do estado da Paraíba tem a finalidade de estabelecer parâmetros para região Nordeste para jovens atletas a partir da implantação de um centro de excelência em avaliação diagnóstica. Os exames serão realizados por alunos supervisionados com toda a técnica, segurança e higiene de acordo com as normas da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. Esclarecemos que será garantido o sigilo do nome dos participantes da pesquisa. Informamos que sua participação será voluntária, não possuindo qualquer tipo de ônus financeiro e que não será prejudicado de forma nenhuma caso não queira participar do estudo, sendo garantido o direito ao participante desistir da pesquisa, em qualquer tempo, sem que essa decisão o prejudique. Esperando contar com o seu apoio, desde já agradecemos a sua colaboração. Contato com o pesquisador responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o professor Telefone: (83) 8877-6898 E-mail: helpcirilo@yahoo.com.br

Atenciosamente,

A coordenação da pesquisa.

AUTORIZAÇÃO

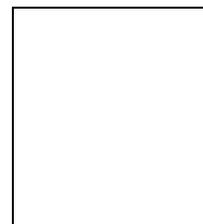
Após ter sido informada a finalidade da pesquisa “**AUTORIZO** a realização da avaliação.

(Assinatura da participante da pesquisa)

(Assinatura do responsável pelo jovem) e em caso de analfabeto
Imprimir o polegar direito no quadro ao lado.

(Assinatura do Pesquisador(a) Responsável

Em _____ de _____ de 2010.



ANEXO B – Protocolo do CEP/CCS/UFPB



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES
 HUMANOS - CEP**

CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley – CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 25/05/2010, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **INDICADORES DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOMATOMOTOR, DESEMPENHO FÍSICO, ESTATUTO NUTRICIONAL E HÁBITOS DE VIDA DE JOVENS ENTRE 12 E 14 ANOS PARTICIPANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA.** Protocolo CEP/HULW nº. 202/10, da pesquisadora responsável. Profª. Drª. MARIA DO SOCORRO CIRILO DE SOUSA.

Solicitamos enviar ao CEP/HULW, no final da pesquisa, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 01 de junho de 2010.

Iaponira Cortez Costa de Oliveira
 Coordenadora do Comitê de Ética

Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW

ANEXO C – Projeto de Pesquisa



**PROPOSTA DE SUBMISSÃO – PROJETO DE LICENCIATURA
PROLICEN**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANUÊNCIA 2011

TÍTULO DO PROJETO:

INDICADORES DE CRESCIMENTO E ESTATUTO NUTRICIONAL DE JOVENS PARTICIPANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DA REDE PRIVADA, PÚBLICA RURAL E URBANA DO ESTADO DA PARAÍBA

DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS PARTICIPANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DA REDE PRIVADA, PÚBLICA RURAL E URBANA DO ESTADO DA PARAÍBA

PROFESSORA COORD.RESPONSÁVEL: Prof. Dra. Maria do Socorro Cirilo de Sousa

ALUNA BOLSISTA: FRANCISICO CAVALCANTI DE BRITO NETO (UFPB)

VOLUNTARIO: WAGNER GABRIEL DA SILVA

GRUPO DE PESQUISA CADASTRADO NO CNPQ:

Grupo de pesquisa em cineantropometria, atividade física, saúde, desenvolvimento e desempenho humano (GPCASD)

Grupo de pesquisa em Cineantropometria (LABOCINE)

**VÍNCULO COM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
CREDENCIADO PELA CAPES:**

Mestrado em Educação Física UPE/UFPB

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Desempenho e Movimento Humano

LINHA DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Avaliação do desempenho humano

JOÃO PESSOA

JANEIRO/ 2011

INTRODUÇÃO: JUSTIFICATIVA

No Brasil a criança e o jovem passaram a ser assistidos, de forma mais efetiva, nos programas desenvolvidos especificamente para fins esportivos, quer seja para promover saúde, estimulando sua prática, na detecção e seleção de talentos, no apoio à disciplina curricular no ambiente escolar ou no incentivo ao desporto de alto rendimento. Parcerias com órgãos da rede pública federal, municipal e estadual e da rede privada, têm sido configuradas em função da inclusão e adesão ao esporte. Algumas destas iniciativas são provenientes de pesquisas, beneficiadas por fomentos ou não, desenvolvidas no ambiente das instituições superiores de ensino (IES) e tomam uma proporção nacional na perspectiva de padronizar e estabelecer parâmetros antropométricos, de aptidão física e hábitos de vida que possam servir de modelo para o acompanhamento do crescimento, desenvolvimento e habilidades na prática esportiva.

Nesta perspectiva, pode-se citar o caso do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) que define-se como um observatório permanente dos indicadores de crescimento e desenvolvimento somatomotor e estatuto nutricional de crianças e jovens brasileiros entre 7 e 17 anos (GAYA et al, 2007), Projeto Segundo Tempo, que foi idealizado pelo Ministério do Esporte e permite a democratização do acesso à prática esportiva, por intermédio de lazer e esporte realizadas em horários opostos ao turno escolar, favorecendo e engajando este público na inclusão social, bem estar físico, promoção da saúde, exercício da cidadania, entre outros. Bem como a proposta de cálculo do índice Z do Centro de Estudos de São Caetano do Sul (CELAFISCS), por meio de modelos de aptidogramas. A Paraíba, por meio de profissionais comprometidos e em aquiescência com o incitamento à participação do jovem no esporte, tem ampliado a prestação esportiva contribuindo de forma consorte e comprometida.

Apesar de ser um estado com grandes nomes no âmbito esportivo e, que têm se destacado no cenário internacional como por exemplo Kaio Márcio (natação), Ednanci (judô), Pretinha (atletismo), Jailma (atletismo), Zé Marco (vôlei de praia), entre outros, ainda é incipiente, principalmente na escola, com as práticas de educação física e esporte escolar, bem como não apresenta parâmetros que sirvam de referência das variáveis de cineantropometria, aptidão física, maturação, entre outras. A aplicação de testes, medidas e avaliações para o acompanhamento de variáveis relacionadas com

cineantropometria, desempenho físico, maturação óssea, sexual, *status* nutricional e hábitos de vida, ainda não faz parte de uma política sistematizada que favoreça a criação de normas e padrões locais, e regionais no sentido de contribuir com valores nacionais, considerando que o Brasil é um país de grande heterogeneidade.

Nesta perspectiva, entende-se que esta lacuna se constitui, conseqüentemente, na exclusão dos esportistas no estado, bem como na falta de argumentos para se pleitear verbas e incentivos na implantação de centros de excelência de aplicação de testes, medidas e avaliações capazes de direcionar este público para as adequações da prática desportiva que melhor absorva o talento individual, principalmente no ambiente escolar. Neste contexto, o talento esportivo se apresenta em qualquer instância esportiva. E o talentoso é aquele indivíduo atípico ou que demonstre diferenças superiores aos demais praticantes. Matsudo et al (2007) afirmam que talento é a capacidade de *crianças e jovens entre 8 e 18 anos apresentarem desempenho elevado em virtude de suas capacidades excepcionais*, estas devem ser identificadas por pessoas qualificadas. Normalmente as mesmas estão em seus ambientes escolares e se destacam pelas suas habilidades superiores e diferenciadas dos demais.

OBJETIVOS E METAS A SEREM ALCANÇADOS

OBJETIVOS

GERAL:

Avaliar e diagnosticar indicadores de crescimento e desenvolvimento somatomotor, desempenho físico, estatuto nutricional e hábitos de vida para seleção e detecção de talentos jovens atletas das escolas da rede pública e privada do estado da Paraíba

ESPECÍFICOS:

- Diagnosticar níveis de composição corporal pelo índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura (%G), massa corporal magra (MCM), circunferência abdominal (CC), peso de gordura armazenada (PGA), maturação óssea e sexual, desempenho físico, estatuto nutricional e hábitos de vida para comparar, correlacionar entre faixas etárias, gêneros e grau de escolaridade;

- *Gerar parâmetros e confeccionar tabelas de posto percentil para os níveis de cineantropometria, desempenho físico e maturação para região Nordeste;*
- Selecionar, a partir de modelos de aptidogramas do índice Z, talentos esportivos para diferentes modalidades esportivas;
- Estabelecer relações entre a prática esportiva em jovens e a promoção da saúde na vida adulta;

METAS

- Implantar um centro de excelência em avaliação diagnóstica no Departamento de Educação Física da UFPB para atender à comunidade;
- Obter dados que possibilitem gerar parâmetros para classificar a performance esportiva no âmbito da educação física e esporte escolar;
- Detectar e selecionar talentos esportivos para diferentes modalidades esportivas na região Nordeste, inicialmente pelo estado da Paraíba;
- Capacitar profissionais para a aplicação de testes e medidas no ambiente escolar e no esporte em geral.
- Ampliar e viabilizar a aplicação de testes e medidas físicas de maneira inclusiva na sociedade, especificamente na escola;
- Implantar o sistema de avaliação PROESPB na detecção e seleção de talentos e na perspectiva de criação de banco de dados diagnóstica;
- Inserir profissionais de Educação Física no ambiente escolar capazes de efetivar a aplicabilidade de bateria de testes para o esporte;
- Mapear os indicadores de crescimento e desenvolvimento somatomotor, desempenho físico, estatuto nutricional e hábitos de vida como referência para Região Nordeste;
- Sensibilizar órgãos públicos para criação de pólos de avaliação física esportiva;
- Provocar diversos segmentos empresariais para a adesão ao projeto;
- Publicar em eventos, periódicos e livros nacionais e internacionais sobre o tema;

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E MATURAÇÃO

A maturação apresenta-se como uma característica qualitativa do desenvolvimento humano que seguem padrões genéticos. Com o advento da menarca são notadas nas meninas variações em desenvolvimento de massa corporal e estatura, embora tais variações possam ser esperadas, com bases em diferenças regionais de status socioeconômico (ELIZABETE et al, 2003). Durante a puberdade as diferenças nos aspectos físicos entre indivíduos da mesma idade cronológica podem ser significativas, consequentemente a utilização apenas da idade cronológica é insuficiente para determinar o estágio maturacional do adolescente, o que requer uma maior atenção por parte dos técnicos neste tipo identificação para a elaboração dos seus treinamentos respeitando a individualidade biológica dos nadadores (MALINA, BOUCHARD, 1991).

Segundo Barros et al (2001) o crescimento corresponde ao fenômeno dinâmico, quantitativo, que se traduz pela variação progressiva das diversas medidas corporais como estatura, peso, perímetro e comprimento. A maturação corresponde às características qualitativas, por traduzir uma série de modificações na estatura, composição e morfologia corporal, que se sucedem pela idade adulta. O desenvolvimento corresponderia à junção de processos complexos, pelo qual o organismo passa, onde estão inseridos o crescimento e a maturação, a qual levará o indivíduo a desenvolver seu potencial biopsicossocial, tornando-o capaz de integrar-se de modo satisfatório ao ambiente social em que está inserido, em qualquer fase da vida.

O treinamento direcionado à criança e ao adolescente, deve ser diferente do treinamento realizado pelo adulto (WEINEK, 1991). O treinamento deve ser planejado considerando-se as etapas de desenvolvimento fisiológico natural do indivíduo. Os estágios

maturacionais dividem-se em: Pré-púbere, diz respeito a primeira infância; púbere, já aparecem os pelos pubianos, pelos na axilas, a voz no homem se torna mais grave, primeira menarca nas meninas e o ultimo estagio maturacional que é o pós-púbere, onde o indivíduo já se encontra formado, com sua maturação completa (MATSUDO, 2001).

O crescimento e a maturação estão fortemente ligados ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos padrões motores. Devido a essa relação de interdependência, na avaliação do desempenho motor, devem ser considerados os aspectos do crescimento físico e as idades cronológica e biológica (BÖHME, 1999). Esses fatores podem exercer influencia predominante nos estágios de formação esportiva. Atualmente a busca por corpos visualmente bonitos e saudáveis, vem preocupando e ameaçando a saúde dos jovens no mundo inteiro, onde são praticados métodos altamente agressivos e nocivos ao organismo humano, no intuito de beleza estética, esquecendo a saúde do indivíduo praticante desses métodos de treino mal planejados.

O grande envolvimento dos jovens ligados ao desporto, com relação ao trabalho de força neuromuscular para o alto rendimento vem preocupando toda a comunidade de professores e cientistas ligados ao desporto. Na adolescência surgem muitas modificações e particularidades na composição corporal, sendo assim essa fase de desenvolvimento deve ser aproveitada para o aprimoramento de aptidões físicas para o desporto (WEINECK, 1991). Esse é o momento que ocorrem as condições favoráveis para o desenvolvimento de todas as capacidades físicas, através de uma ação racional, pedagógica e didática.

AÇÕES

Caracterização do estudo

O presente estudo está caracterizado como transversal, de campo e uma abordagem desenvolvimentista para aquisição de diferentes parâmetros.

População e Amostra

A população deste estudo se constituirá de jovens escolares atletas. A amostra constará de escolares da rede pública e privada do estado da Paraíba, com idades

praticantes das modalidades atletismo, natação, xadrez, voleibol, handebol, judô, tênis de mesa, futsal, ginástica rítmica e basquete. Um método de seleção probabilístico aleatório simples será utilizado para selecionar amostra representativa em cada modalidade, apenas para a variável maturação óssea, pois a mesma dependerá do método invasivo de Raio X para sua mensuração. O *software* de Triola (1998) será utilizado, com erro de estimação de 4%, proporção de 20% confiabilidade de 95%, praticantes de diferentes modalidades desportivas e não praticantes. Os critérios para participação no estudo serão: assinatura do termo de compromisso livre e esclarecido (TCLE) (Anexo 1) pelos responsáveis, técnicos e preparadores físicos, ausência de infecções e estar regularmente inscrito na escola.

Instrumentos para coleta dos dados e variáveis selecionadas para o estudo:

Questionário de hábitos de vida proposto pelo Manual Proesp-Br (Anexo 2):

dados de identificação, hábitos esportivos, aspectos sócio-econômicos

Ficha de Antropometria (Anexo 3): medidas antropométricas

Ficha de Testes Físicos (Anexo 4): testes metabólicos e neuromusculares

08 Fitas antropométricas de silicone Cardiomed para medidas antropométricas
precisão 0,1cm: circunferências em cm;

08 Estadiômetros portáteis marca Sanny precisão 0,1cm.: Estatura em cm;

08 Balanças digitais Filizola precisão 100g: Massa corporal em quilos;

08 Bancos com regulagem pedal de altura: Esforço em subida e descida de
degraus para estimar o volume de oxigênio;

08 Freqüencímetros Polar S210 com cronômetro e faixa de transmissão:
Freqüência cardíaca em bpm, tempo em esforço;

08 Esfigmomanômetros de coluna de mercúrio: Níveis de pressão arterial
sistólica e diastólica em mmHg;

08 Estetoscópios BD: Ausculta cardíaca;

08 Painéis com Tabela de Borg: Níveis de percepção de esforço subjetivo (PES);

01 Aparelhagem de Sistema Portátil de Análise Metabólica Ergoespirometria com
pneumotacômetros, bocal salivador; prendedor do nariz e da cabeça: analisador de
gases;

Computador Pentium e impressora HP 820;

02 aparelhos Shimatzu de Raio X: maturação óssea

08 Painéis com figuras de Pranchas de Tanner: maturação sexual

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Etapa de procedimento ético:

Inicialmente será solicitada a aprovação do projeto pelo comitê de ética para pesquisa com seres humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPB para publicação dos dados. E a assinatura do termo de compromisso e esclarecimento livre e esclarecido (TCLE), do Conselho Nacional da Saúde –Resolução 196/96, pelos avaliados e responsáveis pelos escolares.

Etapa de mensurações diretas das variáveis:

A mensuração das variáveis será realizada nas escolas, de acordo com o agendamento da escola e disponibilidade dos estudantes, pelo bolsista e colaboradores. Os testes acompanharão o Manual PROESP Brasil com ajustes em determinados procedimentos, e o reconhecimento de outros testes, maturação pelas figuras de mamas e genitália e maturação óssea. Deverá ser mantido sempre os mesmos avaliadores para as mesmas variáveis objetivando redução dos erros intra avaliadores Quanto ao procedimento do Raio X, este será realizado pelo médico no hospital universitário os laudos serão emitidos pelos mesmos. Os escolares deverão estar preparados para que seja possível a coleta com o mínimo de roupa possível para os dados antropométricos e o repouso para os testes físicos. Haverá uma seqüência de testes, os primeiros aplicados serão os antropométricos e em seguida os físicos.

Testes antropométricos, físicos, hábitos de vida e de maturação óssea e sexual

Os testes antropométricos, físicos e hábitos de vida serão os propostos pelo Manual PROESP Brasil (GAYA, et al 2007), com exceção do teste de banco, que será incluído, de maturação óssea, pelo protocolo de Raio X de punho direito para idade óssea e o de maturação sexual pela prancha de Tanner proposto em Matsudo (2003) e a análise gases direta.

PLANO ANALÍTICO

Estatística Descritiva

Serão utilizadas medidas de localização e de dispersão. Dentre as primeiras, serão calculadas média, valores máximo e mínimo para tendência central. As medidas de dispersão estimam a variabilidade existente nos dados. Com este intuito, estima-se o erro padrão (EP), o coeficiente de variação (CV) e o desvio-padrão (DP).

comunidades												
Cadastramento dos estudantes				X								
Seleção estudantes por modalidade				X								
Estruturação do local avaliação	X	X										
Avaliação diagnóstica (antropometria, exames clínicos e aptidão física)				X	X	X	X	X	X	X	X	
Raio X de punho				X	X	X	X	X	X	X	X	
Ajustes do programa					X			X				
Relatório Parcial								X				
Análise dos Resultados parciais											X	
Relatório Final e publicação												X

MATERIAL DE CONSUMO NECESSÁRIO E ORÇAMENTO

CUSTEIO	QTDE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR (R\$)
Cartucho de tinta para impressora colorido	10	80,00	800,00
Cartucho de tinta para impressora preto	10	78,00	780,00
Resma papel A4	10	14,00	140,00
Pilhas recarregáveis	08	60,00	60,00
CD's virgem	10	1,00	10,00
Cópias de questionários	2000	0,10	200,00

TOTAL DE CUSTEIO: R\$ 1.990,00

A disponibilidade para o desenvolvimento efetivo do projeto no que se refere a infra – estrutura diz respeito ao às instalações do Laboratório de Cineantropometria da UFPB (LABOCINE) e instalações do Departamento de Educação Física (DEF). A infra-estrutura se constitui de quadras poliesportivas, salas de ginástica, ginásio poliesportivo, parque aquático, pista de atletismo, sala de musculação e ginástica, bosque, campo de futebol e mini campo, entre outros. Quanto ao apoio técnico o projeto conta com estrutura de informática e programas de software por meio da interação com o Departamento de Estatística, bem como os funcionários e profissionais da Rede Pública Estadual. Além da contribuição

voluntária de alunos da graduação em Nutrição, Educação Física e Fisioterapia de Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ASTRAND, P.O, RODAHL, K. **Fisiologia Del trabajo físico. Bases fisiológicas do ejercicio.** 3ª Ed. Madrid, España. Editorial Médica Panamericana S.A., 1996. Bibliografia 575 p. ISBN 950 06- 0055-2

AMORETTI, R. BRION, R. **Cardiologia do Esporte.** Tradução: Dr. Marcos Ikeda. 1ª Ed. São Paulo, SP: Editora Manole, 2001. Bibliografia: p. 44-82. ISBN 85-204-1180-0.

ARAÚJO, C. G. S. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício.** Tradução: Paul Chermont P. Estima. 5ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000. Bibliografia: p. 58-84. ISBN 85-7309-440-0.

ARAÚJO, CGS, PINTO, VLM. Freqüência Cardíaca Máxima em Testes de Exercício em Esteira Rolante e em Cicloergômetro de Membros Inferiores **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** - Volume 85, Nº 1, Julho 2005

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACMS's guidelines for exercise testing and prescription.** 6 ed. USA: Willians & Wilkins, 2000.

BORG G. **Escala de Borg para a dor e o esforço percebido.** Tradução: Fernando Gomes Nascimento, Copyright Human Kinetics. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2000.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte.** 1ª Ed. São Paulo, SP: Manole, 1994. Bibliografia: p. 306 ISBN 85-204-0869-9.

CIRILO, M.^a S., PELLEGRINOTTI, Idico. Teste de banco: adequação da altura do ergômetro a estatura para indivíduos a partir de 09 anos de idade, de ambos os sexos praticantes e não praticantes de atividade física. **Revista do Treinamento Desportivo**, v. 03, nº 02, p. 27-43, Agosto, 1998. ISBN 1414-1639.

DENADAI, B. S. **Índices fisiológicos de avaliação aeróbia: Conceitos e aplicações.** 1ª Edição. Rio de Janeiro, RJ, MSD Merck Sharp & Dohme, 1999. Bibliografia: p.167 ISBN 85-7006-054-8.

DENADAI, B. S. Determinação da intensidade relativa de esforço: Consumo máximo de oxigênio ou resposta de lactato sanguíneo. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.** Vol., 04, p.74-81,1999.

FRANCIS, K., CULPEPPER, M. Validation of a three minute hight-adjusted step test. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, Birmingham, Alabama, USA, vol. 28, nº 3, Setembro, 1989.

GAYA, A., SILVA, G. **PROESP-BR Observatório Permanente dos Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens MANUAL DE Aplicação de Medidas e Testes, Normas e Critérios de Avaliação. Manual de Aplicação de Medidas e Testes, Normas e Critérios de Avaliação JULHO/2007**

GUEDES, P. D. GUEDES, J. E. R. P. **Controle de Peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição.** 1ª Ed. Londrina, PR: Editora Midiograf, 1998. Bibliografia: p. 311.

MATSUDO, V. K. R., ARAÚJO, T. L., OLIVEIRA, L.C. Há ciência na detecção de talentos? **Diagnóstico e Tratamento.** 12(4):196-9, 2007;

MATSUDO, V. K. (Orga. Celafics) **Testes em ciências do esporte.** 6ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, 2003. Bibliografia. 151

MARINS, J. C. B., GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de atividade física: guia prático.** 3ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: SHAPE EDITORA E PROMOÇÕES, 2003

McARDLE, W. D. KATCH, F. I. KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** Tradução: Giuseppe Taranto. 4ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 1998. Bibliografia: p. 510 ISBN 85-277-0447-1.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 1ª ed. Londrina, PR: Editora Midiograf, 2001. Bibliografia: p.238

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde**. Tradução: Dr. Marcos Ikeda, 1ª Ed. São Paulo, SP: Editora Manole, 1999. p. 4 ISBN 85-204-0969-5.

POLLOCK, M., WILMORE, J. **Exercícios na Saúde e na Doença. Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação**. Tradução: Maurício Leal Rocha. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Medsi, 1993. 487 p. Bibliografia: p.184-200. ISBN 85-7199-071-9.

PLANOS DE TRABALHO

PLANO 1: ALUNO BOLSISTA

ATIVIDADES PLANEJADAS:

- Seleção das escolas e divulgação do projeto nas comunidades;
- Cadastrar o maior número de estudantes no primeiro mês;
- Ter a adesão de pelo menos 80% dos estudantes selecionados;
- Estruturação do local, padronização de procedimento e técnicas de avaliação;
- Coordenar a avaliação diagnóstica (antropometria, exames clínicos e aptidão física)
- Realizar um acompanhamento sistemático dos estudantes cadastrados e avaliados;
- Manter o contato com o HULW para a aquisição do Raio X de punho;
- Confecção do banco de dados para acompanhamento das informações;
- Agendar avaliações no LABOCINE;
- Realizar um acompanhamento sistemático dos estudantes cadastrados;
- Ajustar eventuais problemas do projeto;
- Realizar relatório parcial para apresentação;
- Publicar dados obtidos em eventos determinados pelo programa PROBEX.

PLANO 2: ALUNO COLABORADOR

ATIVIDADES PLANEJADAS:

- Atender o aluno no LABOCINE, cadastrar e encaminhar para avaliação diagnóstica de informações antropométricas;
- Confecção do banco de dados para acompanhamento das informações antropométricas.
- Avaliar o maior número de estudantes no primeiro semestre do projeto;

Organizar material, estruturação do local, padronização de procedimento e técnicas de avaliação;

Coordenar a avaliação diagnóstica antropométrica;

Realizar um acompanhamento sistemático da avaliação diagnóstica antropométrica dos estudantes cadastrados e avaliados;

Realizar a maturação sexual.

Confecção do banco de dados para acompanhamento das informações;

Agendar avaliações no LABOCINE;

Realizar um acompanhamento sistemático dos estudantes cadastrados;

Ajustar eventuais problemas do projeto;

Realizar relatório parcial para apresentação;

Publicar dados obtidos em eventos determinados pelo programa PROBEX.

PLANO 2: ALUNO COLABORADOR

Agendar as avaliações da maturação óssea no HULW pelo Raio X de punho;

Agendar e atender o aluno no LABOCINE, cadastrar e encaminhar para avaliação diagnóstica de informações de aptidão física (testes motores);

Confecção do banco de dados para acompanhamento das informações de aptidão física (testes motores);

Avaliar o maior número de estudantes no primeiro semestre do projeto;

Organizar material, estruturação do local, padronização de procedimento e técnicas de avaliação de aptidão física (testes motores);

Coordenar a avaliação de aptidão física (testes motores);

Realizar um acompanhamento sistemático da avaliação diagnóstica de aptidão física (testes motores) dos estudantes cadastrados e avaliados;

Confecção do banco de dados para acompanhamento das informações de aptidão física (testes motores);

Realizar um acompanhamento sistemático dos estudantes cadastrados;

Ajustar eventuais problemas do projeto;

Realizar relatório parcial para apresentação;

Publicar dados obtidos em eventos determinados pelo programa PROBEX.

ANEXOS

ANEXO 1: TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a):

Este estudo, coordenado pela Prof. Dra. Maria do Socorro Cirilo de Sousa da Universidade federal da Paraíba, departamento de Educação Física a qual tem o objetivo de avaliar e diagnosticar indicadores de crescimento e desenvolvimento somatomotor, desempenho físico, estatuto nutricional e hábitos de vida para seleção e detecção de talentos jovens atletas entre 12 e 14 anos das escolas da rede pública e privada do estado da Paraíba tem a finalidade de estabelecer parâmetros para região Nordeste para jovens atletas a partir da implantação de um centro de excelência em avaliação diagnóstica. Os exames serão realizados por alunos supervisionados com toda a técnica, segurança e higiene de acordo com as normas da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde. Esclarecemos que será garantido o sigilo do nome dos participantes da pesquisa. Informamos que sua participação será voluntária, não possuindo qualquer tipo de ônus financeiro e que não será prejudicado de forma nenhuma caso não queira participar do estudo, sendo garantido o direito ao participante desistir da pesquisa, em qualquer tempo, sem que essa decisão o prejudique. Esperando contar com o seu apoio, desde já agradecemos a sua colaboração. Contato com o pesquisador responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o professor Telefone: (83) 8877-6898 E-mail: helpcirilo@yahoo.com.br

Atenciosamente,

A coordenação da pesquisa.

AUTORIZAÇÃO

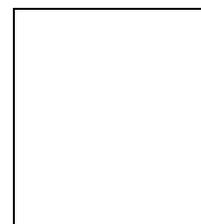
Após ter sido informada a finalidade da pesquisa “**AUTORIZO** a realização da avaliação.

(Assinatura da participante da pesquisa)

(Assinatura do responsável pelo jovem) e em caso de analfabeto
Imprimir o polegar direito no quadro ao lado.

(Assinatura do Pesquisador(a) Responsável

Em _____ de _____ de 2010.



ANEXO 2: QUESTIONÁRIO DE HÁBITOS DE VIDA DE VIDA PROPOSTO PELO MANUAL PROESP-Br

Nome: Sexo: () masc () fem
 NOME DO PAI: _____
 NOME DA MÃE: _____
 Escola: _____
 Turno de estudo na escola: () manhã () tarde () noite Série: Turma:
 TEMPERATURA: _____ Participa das aulas de Educação Física além do esporte?
 () Não () Sim - Qual a freqüência semanal? _____
 Qual a duração média de cada aula? _____

- 1) Qual foi o último ano que o pai/mãe cursou? (Assinale o maior grau de instrução):
- () não estudou/primário incompleto
 - () primário completo/ginasial incompleto
 - () ginasial completo/colegial incompleto
 - () colegial completo/universitário incompleto
 - () universitário completo

2) Na sua casa tem...(assinale cada item abaixo):

TV a cores	(não)	(sim) Quantos?
Videocassete	(não)	(sim) Quantos?
Rádio	(não)	(sim) Quantos?
Banheiro	(não)	(sim) Quantos?
Carro	(não)	(sim) Quantos?
Empregadas mensalistas	(não)	(sim) Quantos?
Aspirador de pó	(não)	(sim) Quantos?
Máquina de lavar roupa	(não)	(sim) Quantos?

3) Assinale um dos itens abaixo:

Não possui geladeira	()
Possui geladeira sem freezer	()
Possui geladeira duplex ou freezer	()

4) Escreva o número de peças que há na sua casa/apartamento:

- a) quarto: _____
- b) sala: _____
- c) cozinha: _____
- d) banheiro: _____ dentro de casa? () sim () não

5) Quantas pessoas moram na sua casa/apartamento (incluindo você)? _____

6) A que horas você costuma acordar de manhã?

- () antes das 6 hs
- () entre 6 e 7 horas
- () entre 7 e 8 horas

- entre 8 e 9 horas
 depois das 9 horas

7) A que horas você costuma dormir?

- antes das 21 hs
 entre 21 e 22 horas
 entre 22 e 23 horas
 entre 23 e 24 horas
 depois das 24 horas

8) Assinale as atividades que você costuma fazer quando está em casa:

	Atividades	muitas vezes	poucas vezes	nunca
<input type="checkbox"/>	Ver TV			
<input type="checkbox"/>	Jogar vídeo game			
<input type="checkbox"/>	Leituras de Lazer			
<input type="checkbox"/>	Escutar música			
<input type="checkbox"/>	Conversar/brincar com amigos			
<input type="checkbox"/>	Ajudar nas tarefas domésticas			
<input type="checkbox"/>	Cuidar de crianças que moram na mesma casa			
<input type="checkbox"/>	Estudar			

9) O que você costuma fazer quando sai de casa?

	Atividades	muitas vezes	poucas vezes	nunca
<input type="checkbox"/>	Ver TV			
<input type="checkbox"/>	Frequentar danceteria			
<input type="checkbox"/>	Conversar/brincar com amigos			
<input type="checkbox"/>	Passear a pé			
<input type="checkbox"/>	Passear de carro			
<input type="checkbox"/>	Andar de bicicleta			
<input type="checkbox"/>	Andar de patins/roller			
<input type="checkbox"/>	Andar de skate			
<input type="checkbox"/>	Jogar bola			
<input type="checkbox"/>	Outros:			

10) Assinale os materiais de esporte que você tem:

- patins/roller
 bicicleta
 skate
 bola de plástico
 bola de vôlei
 bola de basquete
 bola de futebol
 bola de handebol
 chuteiras
 raquete de tênis
 outros:

11) Local preferido para as práticas esportivas de lazer:

- pátio de casa
- condomínio onde mora
- campo ou terreno baldio perto de casa
- rua
- parque/prça
- quadra da escola no turno contrário ao das aulas
- outros:

12) Se você participa de algum grupo, assinale qual:

- atividades na escola, no turno oposto ao das aulas. Quais:
- CTG
- clube
- grupo de teatro
- grupo de dança
- grupo musical
- atividades religiosas (catequese, grupo de jovens)
- centro comunitário
- outros:

13) Caso você, **atualmente**, esteja praticando algum esporte com orientação de um professor/treinador, responda as perguntas abaixo:

- Qual o esporte que você pratica?.....
- Por que você escolheu este esporte?.....
- Há quanto tempo?.....
- Onde?.....
- Quantas vezes por semana?.....
- Quantas horas por dia?.....

14) Se você, **há algum tempo atrás**, praticou algum esporte com orientação de um professor/treinador, responda:

- Qual o esporte que você praticava?.....
- Há quanto tempo?.....
- Onde?.....
- Quantas vezes por semana?.....
- Quantas horas por dia?.....
- Por quanto tempo o praticou?.....
- Por que parou de praticá-lo?.....

ANEXO 3: FICHA DE ANTROPOMETRIA

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
 Modalidade Esportiva: _____ Sexo: Masc () Fem () Idade de início no esporte: _____ Tempo de prática no esporte: _____ Último Título conquistado: _____ Grau de maturação sexual: **P** _____ **M** _____ **G** _____ Data da 1ª menstruação ou relação sexual: ____/____/____

	Variável	Medida		Diâmetros (cm)				
Peso	Massa Corporal (kg)			Punho	DIR ESQ			
Alturas (cm)	Estatura			Úmero	DIR ESQ			
	Envergadura			Fêmur	DIR ESQ			
	Altura Total			Biacromial				
Perímetros (cm)	Tórax (meso esternal)			Transverso do tórax				
	Abdominal			Bi-ileocristal				
	Quadril			Antero posterior do tórax				
				Dobras Cutâneas (mm)				
				Braço relaxado	DIR	ESQ	Tricipital	
				Braço contraído	DIR	ESQ	Bicipital	
				Punho	DIR	ESQ	Subescapular	
				Coxa proximal	DIR	ESQ	Axilar média	
				Coxa medial	DIR	ESQ	Peitoral	
				Panturrilha	DIR	ESQ	Supra-ilíaca	
							Abdominal	
			Coxa					
			Perna					

Data de avaliação: ____/____/____

Avaliador: _____

Anotador: _____

Horário: _____

ANEXO 4: FICHA DE TESTES FÍSICOS

MODALIDADE: _____

Nº	ATLETA	T1 (m)	T2 (rep)	T3 (cm)	T4 (cm)	T5 (cm)	T6 (seg)	T7 (seg)	T8 (seg)	T9 (m)	T10 (kgf)		T11 (kgf)	
		9 MIN	ABDOM	SALTO HOR	SALTO VERT	FLEXIB	20MTS	AGIL SR	QUADRADO	MEDBALL	DIN MANUAL	DIN DORSAL		
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														
14														
15														
16														
17														
18														
19														
20														

RAIO X: _____

ANEXO F – Normas do Periódico

Normas para Publicação A Revista Conexões é uma publicação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas que tem por objetivo publicar pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas, Sociais, Exatas e da Saúde. Aceita somente artigos inéditos. Compõe-se das seguintes seções:

Artigos originais: São trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais de característica filosófica, social cultural e pedagógica, e inclui análise descritiva e ou inferências de dados próprios. Sua estrutura é a convencional que traz os seguintes itens: Introdução, Decisões Metodológicas, Análise e Discussão. Ensaio: Revisão ou reflexão sobre um determinado tema, apontando para possíveis conclusões e/ou novas interpretações, artigos de revisão e relato de caso. Resenhas: Resenhas de livros recentemente lançados e que tenham relação com a política editorial da Revista.

ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Os artigos deverão ser redigidos em Times New Roman 12, espaçamento entrelinhas duplo, margens superior e esquerda 3 cm e margens inferior e direita 2,5 cm, o texto não deve exceder a 10.000 palavras (utilize Ferramentas; Contar palavras) e que conste: Metadados (Autores, títulos, resumos, descritores, não acompanham o texto, são inseridos no local Metadados no momento da submissão) . nome completo do(s) autor(es), seguidos de titulação, local de atividades, e-mail e o endereço para correspondência e indicação dos financiamentos relacionados ao trabalho a ser publicado (somente no Metadados no artigo não deve aparecer nome de autor)

- título que identifique o conteúdo em português, inglês e espanhol;
- Resumo informativo em português, inglês e espanhol com até 200 palavras cada;
- Palavras-chave (Key-words, palabras-clave) constituídos de até sete termos que identifiquem o assunto do artigo em português, inglês e espanhol separados por ponto e vírgula.
- Sugestão: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS-Bireme), Base de Dados Sport Discus. Utilizar itálico somente para palavras estrangeiras (que não haja tradução).

Texto propriamente dito

Referências: (São os documentos citados no texto conforme a ABNT NBR 6023). A chamada dos autores no texto deverá ser feita por número exponencial colocado na entrelinha superior (exemplo: texto³). A numeração deverá ser sequencial do início ao final do texto. A lista de referências deve ser ordenada numericamente, na mesma ordem que a apresentada pelos números exponenciais incluídos no texto. Deverá estar alinhada à margem esquerda e colocada ao final do artigo, citando as fontes utilizadas. Para a melhor compreensão e visualização a seguir são transcritos exemplos de referências de diversos tipos de materiais.

Livros com 1 autor :AUTOR.Título Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo: MARINHO, I. P. Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos. Brasília: Horizonte, 1984.

Livros com 2 autores: AUTORES separados por ponto e vírgula. Título. Edição. Local: Editor,ano.Exemplo: ACCIOLY, A. R.; MARINHO, I. P. História e organização da educação física e desportos. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.

Livros com 3 autores: AUTORES separados por ponto e vírgula. Título. Edição. Local: Editor,ano.

Exemplo: REZER, R; CARMENI, B; DORNELLES, P O. O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005. 250 p.

Livros com mais de três autores:

Entrada pelo primeiro autor, seguido da expressão et al. Título. Local: Editora, ano. Exemplo: TANI, G. et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

Livros com organizadores, coordenadores, editores:

ORGANIZADOR, EDITOR, COORDENADOR, etc. (Org. ou Coord. ou Ed.) Título. Local: Editora, ano.

Exemplo: CRUZ, I. (Org.). Deusas e guerreiras dos jogos olímpicos. 4. ed. São Paulo: Porto, 2006. 123 p. (Coleção Fio de Ariana).

Partes de livros com autoria própria:

AUTOR da parte referenciada. Título da parte referenciada. Referência da publicação no todo precedida de In: Localização da parte referenciada. Exemplo:GOELLNER, S. Mulher e esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. In: SIMÕES, A. C.; KNIJIK, J. D. O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-74.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

AUTOR. Título. Ano. Paginação. Tipo do documento (dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso), grau entre parênteses (Mestrado, Doutorado, Especialização em...) _ vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa.

Exemplo: ZYLBERBERG, T. P. Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem. 2007. 289 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

Trabalhos de eventos:

AUTOR. Título do trabalho de evento. Referência da publicação no todo precedida de In: localização da parte referenciada. Paginação da parte referenciada. Exemplo: SANTOS, F. B. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1. p. 236-40.

Artigos de revistas/periódicos:

AUTOR do artigo. Título do artigo. Título da revista, local, v., n., páginas, mês, ano. Exemplo: OLIVEIRA, M. H. M.; COELHO, E.; TUCHER, G. Diferença na qualidade de vida de mulheres ativas e sedentárias com síndrome de fibromialgia. Conexões, Campinas, v. 7, n. 1, p. 125-35, abr. 2009.

Artigos de jornais:

AUTOR do artigo. Título do artigo. Título do jornal, local, data (dia, mês e ano).

Caderno, p.

Exemplo: NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 jun. 1999., Caderno Turismo 8, p. 13.

Leis, decretos, portarias, etc.:

LOCAL (país, estado ou cidade). Título (especificação da legislação, n.º e data). Indicação da publicação oficial.

Exemplo: BRASIL. Decreto nº 60.450, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, v. 126, n. 66, p. 6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

Documentos eletrônicos online:

AUTOR. Título. Local, data. Disponível em: < >. Acesso em: dd mm aaaa.

Exemplos: LOPEZ RODRIGUEZ, A. Es la Educacion Física, ciencia? Rev Digital, Buenos Aires, v. 9, n. 62, jul. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2004.

HERNANDES, E. S. C. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. Rev Bras Cien Mov, Brasília, v. 2, n. 12, p. 43-50, 05 jun. 2004. Disponível em: . Acesso em: 05 jun. 2004.

Citações (trechos de documentos citados no texto conforme a NBR 10520). As citações cujo texto tenha menos de 3 linhas deverá ser apresentada dentro do parágrafo e colocada entre aspas. As citações com mais de 3 linhas de extensão deverão ter parágrafo próprio, com recuo de 4 cm e corpo de letra um ponto menos, ou seja Times New Roman 11 pontos, e espaço entre linhas simples.

Ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, etc.).

Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e citadas como figura. As fotografias devem ser acompanhadas de legenda abaixo das mesmas. As ilustrações devem permitir uma perfeita reprodução, inclusive dos dísticos. No caso de cópia ou adaptação indicar a fonte. Todas as imagens devem ser fornecidas em arquivos individuais separados do texto, em resolução mínima de 300 dpi. (exemplo: nessa resolução uma foto 10x15 cm gera um arquivo de aproximadamente 2Mb).

Tabelas

Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas por seu título (centralizado). As tabelas devem ser abertas nas laterais e não possuir divisão de linhas e colunas em seu interior. Os quadros são fechados lateralmente. Ambos possuem gravata em negrito. No caso de cópia ou adaptação indicar a fonte.

AVALIAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Os artigos encaminhados à Revista Conexões serão avaliados por dois pareceristas do Conselho Editorial ou pareceristas Ad-hoc. Para esta tarefa, utilizar-se-á o sistema duplo cego na emissão dos seguintes conceitos: aprovado para publicação; aprovado com

correções; rejeitado para publicação. Caso o artigo receba um parecer aprovado para publicação e outro rejeitado para publicação será encaminhado a um terceiro parecerista que emitirá um juízo definitivo sobre ele. O artigo que receber um parecer aprovado com correções e outro rejeitado para publicação será rejeitado pelos editores. O artigo que receber um parecer aprovado com correções e outro aprovado para publicação, ou ainda, dois pareceres aprovado com correções será encaminhado ao autor para que providencie as alterações solicitadas pelos pareceristas. Os trabalhos não aceitos não serão devolvidos e o autor será comunicado da decisão. Poderão ser publicados artigos escritos por outros especialistas, desde que estes sejam de interesse da área da Educação Física e suas interfaces. Os editores não assumem a responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados e matéria transcrita. Os editores se reservam o direito de: selecionar os artigos para publicação; ouvir parecer de especialista para averiguar a qualidade do trabalho; proceder à revisão gramatical dos textos e fazer correções desde que não alterem o conteúdo.

FORMA DE ENCAMINHAMENTO

Enviar em formato digital através da página: <http://www.fef.unicamp.br/conexoes>

ITENS DE VERIFICAÇÃO PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- O texto é inédito
- O texto submetido está em formato .doc (MS-Word) sem anotações.
- As imagens digitais, além de estarem inseridas no texto (.doc) serão encaminhadas em separado (como documento suplementar). As imagens devem estar em alta definição tendo, no mínimo, 300 dpi de resolução. As imagens deverão estar em alta definição, tendo no mínimo 300 dpi de resolução.

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

- Direitos Autorais para artigos publicados nesta Revista são do autor, com direitos de primeira publicação para a Revista. Em virtude de aparecerem nesta Revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

- Os nomes e endereços de e-mail neste site serão usados exclusivamente para os propósitos da Revista, não estando disponíveis para outros fins. Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida para fins acadêmicos desde que citada a fonte.

CONEXÕES: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP

.Contato: conexoes@fef.unicamp.br

(19) 3521 6627

ISSN impresso 1516-4381

ISSN online: 1983-9030